



14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos

Autores: Silène Edgar e Paul Beorn

Tradutor: Fernando Scheibe

- CATEGORIA 2: Obras Literárias dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental
- TEMA: Conflitos da adolescência / Diálogos com a história e a filosofia
- GÊNERO LITERÁRIO: Romance

ELABORADO POR

Renata Amaral de Matos Rocha

Docente e pesquisadora do Núcleo de Letras, do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), onde tem estudos nos campos da literatura e educação antirracista, das narrativas de jovens e adultos (EJA) e das metodologias ativas no ensino de Língua Portuguesa.

Sumário

Carta ao(à) professor(a)	3
Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária	5
Enredo	5
Autoria	5
Sobre os autores	6
Sobre o tradutor	6
Dimensão artística e estética do texto literário	6
Gênero, linguagem e tema da obra	7
Contexto de produção e recepção da obra	8
Avaliação do processo de leitura literária	10
Parte 2: Propostas de atividades	10
Proposta 1 A pré-leitura	11
Atividade 1: Capa do livro	12
Atividade 2: Seção de agradecimentos e dedicatória	12
Atividade 3: Uso das tecnologias digitais para conhecer os autores e o tradutor	13
Proposta 2 A leitura	14
Proposta 3 A pós-leitura	15
Atividade 1: Construção do narrador	16
Atividade 2: Construção dos personagens	17
Atividade 3: Construção de tempo e espaço	17
Atividade 4: Roda de bate-papo	18
Atividade interdisciplinar	18
Referências bibliográficas	23

Carta ao(à) professor(a)

Caro(a) professor(a),

Este material foi elaborado, de professor(a) para professor(a), com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de uma de nossas tarefas primordiais em sala de aula: despertar o(a) aluno(a) para a leitura e as numerosas possibilidades que se abrem na vida de um(a) leitor(a) por meio dos livros. Como você bem sabe, para estimular o ato de ler, o(a) professor(a) deve ser, ele(a) mesmo(a), um(a) iniciado(a) na leitura. Neste material, você encontrará a sugestão de um percurso de trabalho com uma obra literária sugerida, que pode ser refeito e adaptado de acordo com as expectativas e horizontes culturais docente e discente.

Entendemos que os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais, para os quais se volta este material, começam a atravessar esta fase chamada “adolescência” ou “juventude”, sobre a qual alguns estereótipos foram formados. A bem da verdade, não podemos falar de juventude, e sim de juventudes (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015), na medida em que os indivíduos são atravessados simultaneamente por seus recortes de gênero, raça, classe, espaço, entre outros. Contudo, ainda que extremamente diversa, perpassa a juventude – essa que chamamos no singular, entendendo-a no plural – o questionamento sobre a vida, a sociedade, o indivíduo. A literatura é potencializadora de uma abertura pulsante de visões nessa fase do crescimento. Por isso, pretendemos, a partir destas orientações para a leitura, cultivar a formação e o fomento de um(a) leitor(a) fruidor(a), que possa experimentar a obra literária em suas mais diversas perspectivas.

Essa abordagem está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, que, em relação ao campo literário, evoca ser preciso:

[...] possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e [...] oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita (BRASIL, 2018, p. 138).

Nesse contexto, fica em evidência a necessidade do tratamento estético, de não desconsiderar, no trato com o literário, seu modo próprio de composição, permitindo que, pela leitura, os(as) educandos(as) tenham contato com diferentes modos de realização da arte escrita. Nesse mesmo documento, também é enfatizada

[...] a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo (BRASIL, 2018, p. 139).

Tal menção põe em relevo outro aspecto que não podemos denegar no texto literário: sua capacidade de representar o mundo e, ao realizá-lo, fazer-nos lidar com questões de fundo, importantes para o indivíduo e seu estar em sociedade. Nas palavras de Leyla Perrone-Moisés (1990, p. 102), “a literatura parte de um real que pretende dizer, falha sempre ao dizê-lo, mas ao falhar diz outra coisa, desvenda um mundo mais real do que aquele que pretendia dizer”. A fruição da prosa literária passa, então, por pelo menos dois movimentos imbricados: perceber uma conformação textual peculiar e lidar com as questões trazidas pela narrativa para além de sua forma intrínseca, como os temas, valores e possíveis debates que permite gerar.

Neste material, focalizamos a obra *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos*, de Silène Edgar e Paul Beorn, com tradução de Fernando Scheibe. Esse livro nos traz a envolvente história de dois adolescentes muito parecidos, mas que vivem em tempos muito diferentes: um vive em 2014; o outro, em 1914. Essa obra pode ser indicada para estudantes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, entendendo que, por meio do texto, o trabalho com as linguagens ocorre “como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões” (BRASIL, 2018, p. 64). Assim, o(a) professor(a), ao discutir os temas motivados pelo livro, poderá fazer conexões significativas com a vida dos(as) alunos(as) leitores(as), lançando luz sobre temas como “conflitos da adolescência” e “diálogos com a história e a filosofia”, em um potente trabalho interdisciplinar.

Em vista disso, convidamos você, professor(a), a deleitar-se com a obra e conduzir seus(as) alunos(as) a também fruí-la. Aqui, você encontrará elementos que irão ajudá-lo(a) neste percurso para o desenvolvimento de atividades dentro e fora do ambiente escolar. Poderá também ampliar o escopo das discussões a partir das referências bibliográficas, ao fim do material, para que a literatura – esse direito humano, como advogava Antonio Candido (1995) – esteja, cada dia mais, como parte da vivência escolar e não escolar do(a) seu(sua) aluno(a), leitor(a) em formação.

Parte 1: Contexto de trabalho pedagógico com a obra literária

Professor(a), para subsidiar o trabalho com o livro *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos*, de Silène Edgar e Paul Beorn, apresentamos um panorama sobre a obra, reunindo o essencial sobre o livro: resumo, contexto de produção, recepção, apresentação dos autores e do tradutor, bem como gênero, linguagem e tema da obra. Com isso, pretendemos fornecer elementos para maior compreensão das potencialidades do livro, sem, no entanto, tolher outras vias de uso e fruição do texto literário.

■ Enredo

14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos, nos traz uma história emocionante de duas vidas separadas por um intervalo de cem anos. Adrien e Hadrien têm 13 anos de idade e vivem a alguns quilômetros um do outro, no norte da França. Ambos têm problemas em casa, na escola e com garotas, como a maioria dos meninos dessa idade. Entretanto, têm uma grande diferença: Adrien vive em 2014 e Hadrien, em 1914.

Quando a magia intervém em seus destinos e duas caixas de correio aparecem diante das respectivas casas, eles começam a trocar cartas e confidências, cada um acreditando que escreve para um primo distante.

Depois de algum tempo, o mistério é desvendado e eles entendem o que está acontecendo. Adrien percebe que Hadrien corre muito perigo e que precisa avisá-lo sobre a proximidade da Primeira Guerra Mundial, numa tentativa de salvar a vida dele e de sua família.

■ Autoria

Nos estudos literários, por muito tempo, as obras eram pensadas a partir das biografias de seus autores, como uma espécie de chave de leitura. Esse método foi alvo de duras críticas, pois o texto literário não espelha diretamente as experiências de seus autores. Todavia, como há sempre mediação de linguagens, consideramos fundamental conhecer o percurso autoral como forma de situar a obra.

SOBRE OS AUTORES

WIKIMÉDIA COMMONS



Silène Edgar nasceu na França em 1978. É professora de francês e administra o site da Calliopros para professores universitários. Filha e irmã de escritores, Silène desenvolveu, desde muito pequena, o prazer pela leitura e pela riqueza do conhecimento: o caminho natural foi estudar Letras. Além de escrever, é também professora em uma faculdade na Bretanha. Sua obra é formada especialmente por livros de ficção científica para jovens e para adultos e por textos que se inserem no gênero fantástico.

WIKIMÉDIA COMMONS



Paul Beorn é pseudônimo do escritor Paul Couaillier, nascido em La Rochelle, na França, em 1977. Seu nome literário vem da forte impressão que lhe causou o personagem Beorn, um homem que pode se transformar em urso, do livro *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien. Atualmente, ele vive em Niort, na França.

Autor de livros de fantasia e de ficção científica, escreve também para crianças e adolescentes. Suas obras sempre alcançaram sucesso junto ao público e receberam indicações para diversos prêmios literários em seu país.

SOBRE O TRADUTOR

MARINA MOROS



Fernando Scheibe é doutor em Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com tese sobre o conceito de soberania na obra de Georges Bataille, e é tradutor. Traduziu, entre outros, *Divagações*, de Stéphane Mallarmé, *O erotismo*, de Georges Bataille, a revista *Acéphale* (1936-1939), *Locus Solus*, de Raymond Roussel, *Ontologia do acidente*, de Catherine Malabou, *A semelhança informe ou o gaio saber visual segundo Georges Bataille*, de Georges Didi-Huberman, boa parte da obra de Moëbius, além desta obra que lhes apresentamos.

■ Dimensão artística e estética do texto literário

Quando lidamos com textos literários, costumamos nos perguntar: o que torna tal texto diferente dos outros? Como posso discutir o caráter artístico de uma obra? É certo que a literatura, entendida como arte da palavra, não possui um vocabulário exclusivo. Ela é feita com palavras de todos os dias. Entretanto, seu arranjo costuma causar aquilo que o Formalismo Russo chamará de estranhamento, ou seja, uma percepção por vezes não consciente acerca do efeito daquilo que se está lendo, levando em conta seu aspecto formal. Também o Formalismo Russo tentou definir o caráter específico da obra de arte literária por meio do termo “literariedade”. Todavia, Antoine Compagnon (2003,

p. 45-46) chama a atenção para o caráter aporético de tal definição, observando que, para ser considerada literatura, devemos levar em conta sua recepção.

A literatura não revela a realidade, ela inventa a realidade. Entretanto, a experiência literária pode desencadear processos de reflexão, de aprendizados, de ressignificação do mundo; pode oportunizar a compreensão de si, das relações interpessoais e da dinâmica da vida em sociedade; como também pode entreter, divertir e promover aventuras por meio da imaginação. Nas palavras de Lajolo (1987, p. 43):

É a literatura porta de um mundo autônomo que, nascendo com ela, não se desfaz na última página do livro, no último verso do poema, na última fala da representação. Permanece ricocheteando no leitor, incorporado como vivência, erigindo-se em marco do percurso de leitura de cada um.

Dada a sua potência, o trabalho com a literatura é preconizado por meio da Competência Específica de número 9, do componente Língua Portuguesa, na esfera do Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

Nessa perspectiva, trataremos a dimensão estética a partir do uso da linguagem: suas constantes (no caso da prosa, o uso dos elementos da narrativa e sintaxe própria, entre outros). O gênero literário é uma das constantes que precisamos observar na avaliação das dimensões artística e estética.

■ Gênero, linguagem e tema da obra

14 – 14, *Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos* é um romance destinado aos alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, em especial, aqueles que estão cursando os 8º e 9º anos.

Ao longo dos 23 capítulos, por meio de uma linguagem fluida, acompanhamos a trajetória e a transformação de dois adolescentes, Adrien e Hadrien, que estão separados pelo tempo, mas unidos pelas experiências e pelos desafios da adolescência. Esse romance infantojuvenil aborda de maneira bastante sensível a alteridade e a empatia, no que tange ao movimento de se colocar no

lugar do outro, que são destacadas nas competências da BNCC como essencial para a formação dos estudantes e do que a literatura pode potencializar, por meio da experiência literária.

Além da intensa vivência dos personagens, a trama reconstrói o contexto da Primeira Guerra Mundial. Os detalhes reais do conflito conferem ao texto bastante verossimilhança. A obra lança luz sobre o modo como a tragédia da guerra marca de maneira devastadora a vida dos garotos. Logo, ao compreender o desejo e a preocupação de Hadrien com seu futuro e o amor de seu pai pela fazenda e pela comunidade, os(as) leitores(as) poderão sentir e se colocar tanto no lugar de Hadrien quanto no de Adrien, que faz de tudo para que a guerra não destrua a família de seu amigo. E, no final da trama, descobre que seu amigo se salvou e teve uma vida feliz, consolidando-se como engenheiro e construindo família com sua namorada.

O romance é considerado epistolar, ou seja, uma narrativa literária criada especialmente por meio de cartas. Esse recurso técnico comumente é usado para conferir maior veracidade a um enredo. Além disso, conta com uma inserção das tecnologias digitais e, no espaço de Adrien, há interações via celular e mensagens instantâneas, que enriquecem a trama e tornam ainda mais complexa a articulação entre gêneros textuais, oportunizando um rico trabalho com práticas de linguagem com os alunos.

A narrativa acontece em dois planos. No primeiro, há um narrador-observador, em terceira pessoa, que reconstrói um tempo histórico e o espaço de maneira minuciosa, transportando-nos facilmente a uma outra realidade. No segundo, há dois protagonistas, Adrien e Hadrien, que se constituem como narradores-personagens, e, em primeira pessoa, contam parte da história ao interagirem por meio de cartas. É a partir dessa interlocução e da proximidade com a voz dos garotos que os personagens vão surgindo, um a um. Meninos, meninas, homens e mulheres são representados de tal modo que ficção e realidade se mesclam, construindo uma narrativa que deixa os(as) leitores(as) saudosos(as) quando terminam. Como os personagens nos são apresentados lentamente, capítulo a capítulo, é possível explorar cada um deles por meio de discussões, debates e atividades de escrita.

■ Contexto de produção e recepção da obra

Conhecer o contexto de produção e recepção da obra lida potencializa a sua compreensão, pois amplia o horizonte do(a) leitor(a) acerca do texto. Por isso, sempre que possível, é importante ressaltar elementos que fazem parte do processo criativo e dos aspectos sociais, culturais, temporais, históricos e

geográficos em que a obra se ancora, além de possíveis intertextos perceptíveis no livro, bem como sua **fortuna crítica**.

Fortuna crítica, segundo o Dicionário Caldas Aulete, significa “O acervo de críticas sobre obra publicada”. Disponível em: <https://bit.ly/3RFbwPu>. Acesso em: 22 ago. 2022.

Em *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos*, temos alguns elementos interessantes, materializados no livro, que dizem bastante sobre o processo criativo dos autores. Tratam-se do agradecimento (p. 5-6) e dedicatória (p. 7). Por meio desses paratextos, os autores revelam aos(as) leitores(as) um pouco do percurso de escrita, dos percalços, das motivações para a construção do livro. Embora os autores tenham feito agradecimentos e dedicatória a pessoas específicas, acreditamos que a leitura desses paratextos constituam uma oportunidade para se compreender a intencionalidade discursiva, o que é parte fundamental de qualquer ato comunicativo, seja ele falado ou escrito, porque marca a subjetividade. Logo, os fundamentos, as perspectivas, as visões de mundo do sujeito que fala, assim como a finalidade e o contexto auxiliam no processo de construção do sentido global do texto. Além disso, no final da seção de agradecimento, os autores trocam agradecimentos e se assumem como os personagens da trama, o que pode ser o mote para muitas discussões com os alunos sobre o caráter autobiográfico da narrativa: “Paul, ou melhor, Adrien” e “Silène, ou melhor, Hadrien”.

Ainda por meio desses paratextos, é possível perceber o tempo histórico evocado no romance, já com algumas pistas intertextuais, no trecho “Obrigado aos cineastas que transmitiram o que aconteceu em 1914-1918, especialmente Stanley Kubrick, Bertrand Tavernier, François Dupeyron e Jean-Pierre Jeunet” (p. 5).

O tema abordado em *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos* foi amplamente explorado por outras linguagens artísticas, das quais destacamos dois: o livro *O diário de Anne Frank*, que teve uma edição especial em 2014, e o filme homônimo (2016), disponível no YouTube. Ambas registram a vida de uma adolescente que viveu escondida durante a Segunda Guerra Mundial. Já o filme *Cartas para Julieta* (2010), de Gary Winick, retrata como a leitura e a troca de cartas mudaram a vida de um grupo de pessoas.

Na internet é possível encontrar resenhas em formato audiovisual sobre a obra *14 – 14*, como essas, em que dois adolescentes falam sobre a obra: “Comentando o livro: *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos*”, do canal Livros com Luiz Miguel (disponível em: <https://bit.ly/3ADoB6g>. Acesso em: 22 ago. 2022); e “Resenha do livro *Cartas Misteriosas!!!!*”, do canal Tec Studios (disponível em: <https://bit.ly/3wmdFrc>. Acesso em: 22 ago. 2022). Além disso, em uma busca on-line, é possível verificar que a obra está à venda em diversas livrarias digitais, com resumos e avaliações.

■ Avaliação do processo de leitura literária

Professor(a), você tem um papel muito importante no curso de todo o processo de leitura literária de seus alunos, a fim de contribuir para a continuidade da formação dos educandos, com objetivo de promover a compreensão e a fruição de textos simultaneamente. Para tanto, você, professor(a), precisa ser o(a) mediador(a) desse processo, atuando efetiva e afetivamente no tocante à motivação do aluno para leitura, à ativação de seus conhecimentos prévios e ao levantamento de hipóteses; na manutenção do interesse pela leitura; e na retomada e problematização da obra, focalizando a natureza artística e estética em consonância com o proposto pela BNCC.

Neste contexto, é de suma importância acompanhar e observar o desenvolvimento de cada estudante e do grupo como um todo, tanto em relação à compreensão da narrativa quanto em relação às aprendizagens potencializadas e/ou despertadas pela obra. Por isso o diálogo entre professor(a) e aluno(a) é sempre uma boa escolha, bem como a resignificação da palavra “erro” como um estágio do acerto. Esta proposta contínua e dialógica de avaliação, que ilumina o processo de aprendizagens dos educandos, do qual eles são os agentes, é chamada de “avaliação formativa” e indicada aqui como uma boa abordagem avaliativa. As rodas de conversa, a construção de portfólio, a promoção da autoavaliação, a revisão e reelaboração de pensamentos e condutas podem ser instrumentos valiosos.

Destacamos que o texto literário é uma obra aberta e passível de muitas interpretações, embora não seja escancarada, como assegura Eco (2000), o que significa que podem ser feitas interpretações diferentes, desde que sejam sustentadas pelo texto e não deturpem a história. Por isso, neste material de apoio ao(a) professor(a), não apresentamos respostas para as questões. Consideramos que as respostas podem ser construídas, avaliadas, aceitas ou não aceitas por meio de discussão com e entre os estudantes, sob mediação do(a) professor(a).

Parte 2: Propostas de atividades

Professor(a), nesta seção, você encontrará propostas de trabalho com a obra *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos*, de Silène Edgar e Paul Beorn,

abrangendo atividades intra e extraescolares, como preconiza a BNCC. Estas propostas são indicadas para professores(as) de Língua Portuguesa, atuantes nas séries finais do Ensino Fundamental, em especial, no 8º e no 9º anos, em atividades de Língua Portuguesa e Literatura, bem como para abordagens interdisciplinares que podem envolver profissionais de outras áreas, mais especificamente, como História, Geografia, Sociologia e Arte. Metodologicamente, desenvolveremos estas propostas em momentos de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Em todos eles, o(a) professor(a) tem um papel fundamental.

■ Proposta 1 | A pré-leitura

Professor(a), para trabalhar com *14 – 14, Cartas misteriosas*, sugerimos um momento de preparação para a leitura, estruturado a partir da ativação dos conhecimentos prévios dos educandos e do levantamento de hipóteses, bem como do fornecimento de direções para a discussão com a turma.

A pré-leitura é uma etapa fundamental para a compreensão e fruição da obra, e é indicado que se parta de uma situação para incitar o interesse pelo livro. Tal incitação pode ser gestada a partir da análise material da obra, despertando o interesse para o que será lido. Os paratextos editoriais, segundo a concepção de Gérard Genette (2009), são os itens que margeiam o texto, funcionando como mecanismos de significação. Neste contexto, a proposta para estas atividades envolve a apresentação de alguns paratextos, a fim de ativar os conhecimentos prévios dos educandos e de favorecer o levantamento de hipóteses e construção de inferências.

PROJETO GRÁFICO

Professor(a), sugerimos que você conduza seus alunos na apreciação do projeto gráfico da obra. Seria oportuno disponibilizar um momento em sala de aula para que os educandos apreciem, em grupos, o livro como objeto artístico, observando os elementos verbais e não verbais que o compõem. Neste momento, os estudantes podem folhear o livro, localizando informações básicas e levantando hipóteses a partir da leitura dos paratextos. Em seguida, focalize alguns elementos paratextuais, como, por exemplo, a **capa**, os **agradecimentos**, a **dedicatória** e o **miolo da obra**.

Este momento é oportuno para um diálogo interdisciplinar com os(as) professores(as) de Arte, a fim de discutir e analisar as situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), como propõe a BNCC.

Atividade 1: Capa do livro



Capa

À apresentação da capa, podem se seguir algumas indagações acerca dos significados a que ela nos remete:

- O que o título da obra nos indica?
- Por que o número 14 se repete? E por que cada ocorrência tem uma grafia?
- Qual pode ser a relação dos números 14 com o subtítulo “dois séculos, dois amigos”?
- Quais elementos das cartas podem ser identificados na capa?
- Quais elementos há em cada parte da capa? Esses dois conjuntos de elementos se diferenciam em que aspecto?
- Por que as cartas seriam misteriosas?

Esta atividade pode ser desenvolvida oralmente, em uma roda de bate-papo, com a obra em mãos ou sendo projetada pelo(a) professor(a). O aspecto visual é importantíssimo nesta atividade.

Atividade 2: Seção de agradecimentos e dedicatória

Professor(a), estes dois paratextos podem ser o mote para o levantamento de muitas hipóteses, pois neles os autores revelam aos(às) leitores(as) um pouco do percurso de escrita, dos percalços, das motivações para construção do livro.

REPRODUÇÃO/GUTENBERG	<p style="text-align: center;">Agradecimentos</p> <p>Obrigado a Barbara, em primeiro lugar, pois sem ela este livro não existia, e não é apenas motivo de falar! Obrigado a Séphane, que possibilitou este projeto, a Marie, sempre tão entusiasta, Fabrice, que atenuou nossas muitas hesitações, Nathalie e seu sorriso luminoso, César, o cirilante, e Jérôme, que se veste bem! Em suma, obrigado a toda a equipe das edições Bragdonne!</p> <p>Obrigado a nossos conselheiros: sempre agradeceremos nossos pareceres, mas, neste caso, Élodie e Trisal realmente merecem uma medalha por sua paciência. Obrigado a vocês, do fundo do coração.</p> <p>Obrigado a nossas superleitoras beta, sempre dispostas, rápidas e entusiasmadas, verdadeiras escritoras de talento: Nadia Coste, Agnès Marot e Cindy van Wilder.</p> <p>Obrigado a Lise Siven, que também é uma escritora de talento, nossa companheira nessa aventura e nossa amiga, o que por si só já basta para justificar sua presença aqui.</p> <p>Obrigado aos cineastas que transmitiram o que aconteceu em 1914-1918, especialmente Stanley Kubrick, Bertrand Tavernier, François Dupeyron e Jean-Pierre Jeunet.</p> <p style="text-align: right;"><i>Paul e Silène</i></p>	<p>Obrigado a você, Silène, graças a quem este romance existe, pois foi você que me disse um dia: “Ei, Paul, e se a gente escrevesse um romance a quatro mãos?”. Silène, minha amiga escritora, você é uma verdadeira fada.</p> <p style="text-align: right;"><i>Paul, ou melhor, Adrien</i></p> <p>Obrigada a você, Paul, que me fez ter confiança em você, em mim, neste romance, que me disse “sim”, “não”, “terminou aquele capítulo?”, que corrigiu, corrigiu e corrigiu de novo, que é um homem e um escritor maravilhoso.</p> <p style="text-align: right;"><i>Silène, ou melhor, Hadrien</i></p>	<p style="text-align: center;"><i>Para minha linda planta, minha pequena maçã e a árvore que protege nós três.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Aos meus velhos, os presentes e os ausentes: Louis, Madeleine, Edmond, Suzanne, Andrée, Pierre, Cécile e Alain.</i></p>
----------------------	--	--	--

Página 5

Página 6

Página 7

Sugerimos destacar, nesses textos, em especial:

- o tempo histórico evocado no romance (referência aos cineastas que transmitiram o que aconteceu em 1914-1918);

- a relação dos autores com os personagens (“Paul, ou melhor, Adrien” e “Silène, ou melhor, Hadrien”).

Estas pistas, certamente, vão oportunizar o levantamento de hipótese, ativar os conhecimentos prévios dos alunos e contribuir para compreensão global da narrativa que será lida na íntegra.

Atividade 3: Uso das tecnologias digitais para conhecer os autores e o tradutor

Professor(a), para finalizar este momento de pré-leitura, sugerimos que a turma conheça os autores da obra, Silène Edgar e Paul Beorn, e o tradutor, Fernando Scheibe. Então, indicamos um trabalho de pesquisa biográfica por meio da internet, usando, por exemplo, o laboratório de informática da escola ou outro meio de acesso à internet que estiver disponível na escola.

Estes são alguns sites que os estudantes podem visitar, entre tantos outros disponíveis nas redes:

- Redes sociais da autora:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/sileneedgar>
 - Instagram: <https://www.instagram.com/sileneedgar/>
- Redes sociais do autor:
 - Facebook: <https://www.facebook.com/paul.beorn>

Depois da pesquisa, cada estudante pode ser orientado a socializar o que descobriram com a turma. Também seria muito oportuno construir um mural com as informações pesquisadas sobre autores e o tradutor do livro.

Nesta etapa de pré-leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição

etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

Artes

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.

■ Proposta 2 | A leitura

Professor(a), consideramos que as atividades de pré-leitura criam um ambiente muito favorável para a leitura da obra, pois envolvem e instigam os estudantes a conhecerem a trama. Por isso, ao finalizar este primeiro momento, entendemos que a obra *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos* pode ser efetivamente indicada para leitura individual dos educandos, durante um período combinado entre docente e discentes, para que sejam desenvolvidas atividades de pós-leitura na sequência.

A mediação do(a) professor(a) é fundamental durante todas as etapas de leitura, inclusive, no momento em que os alunos estão lendo a obra individualmente. Neste momento, o(a) professor(a) tem o importante papel de acompanhar a leitura dos alunos, de conduzir a interpretação e de manter o interesse deles pela leitura da obra.

No curso da leitura dos estudantes, você, professor(a), pode fazer observações sobre passagens da história, trazer questões relacionadas aos elementos da narrativa, bem como realizar perguntas ou apontar peculiaridades. Isso pode ser feito, por exemplo, a cada capítulo, aproveitando esta divisão constitutiva

deste romance. Também é importante estimular os alunos a relatarem impressões e estranhamentos sentidos na leitura, as dificuldades, os sentimentos despertados, bem como as partes que julgaram mais surpreendentes ou revoltantes. O acompanhamento da leitura dos alunos é essencial para que ela seja proveitosa e prazerosa.

Nesta etapa de leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

BNCC

Língua Portuguesa

Leitura

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

■ Proposta 3 | A pós-leitura

Terminada a leitura, é necessário que o(a) professor(a) conduza o momento posterior para ampliar as possibilidades de compreensão do texto lido.

Esse direcionamento visa contribuir para o desenvolvimento da fruição, bem como do entendimento dos aspectos literários que compõem o texto, o uso da linguagem e sua abertura para a discussão sobre questões que envolvem o campo social e possíveis intervenções no mundo.

ABORDAGEM LINGUÍSTICO-LITERÁRIA

É hora de retomar os incitamentos feitos aos e pelos estudantes nos momentos de pré-leitura e leitura. Portanto, o(a) professor(a) pode rememorar as indagações feitas nos referidos momentos, dialogando sobre as inferências feitas anteriormente e sobre as expectativas, se foram referendadas ou não. Destacamos, porém, que é importante entender que as suposições prévias serviram para aguçar o interesse pelo livro, não necessitando exatamente serem comprovadas pela narrativa.

Para melhor compreensão da obra, convém explorar o conteúdo dos textos, relacionando-os aos aspectos propriamente literários do livro, ressaltando sua forma de construção textual. Portanto vale explorar os títulos, os acontecimentos inesperados, a constituição dos personagens. Não existe forma unívoca para o tratamento do material literário. O que aqui enfatizamos é um percurso que pode ajudá-lo(a) a evidenciar alguns pontos da obra em questão, sempre com abertura para as suas próprias percepções e de seus alunos.

Atividade 1: Construção do narrador

Como o narrador é construído na trama?

Na obra em foco, temos dois tipos de narradores:

- narrador-observador, em terceira pessoa, que reconstrói o tempo histórico e o espaço de maneira minuciosa, transportando-nos facilmente a uma outra realidade;
- narradores-personagens, Adrien e Hadrien, os protagonistas que contam, em primeira pessoa, parte da história, ao interagirem por meio de cartas. É por meio deles que outros personagens coadjuvantes vão sendo inseridos na narrativa.

Professor(a), uma abordagem eficaz para a compreensão do narrador consiste em perguntar aos estudantes a cada capítulo: **Se a história fosse narrada por outro personagem ou por um observador, ela seria contada da mesma maneira? Por quê?**

Este momento pode ser oportuno para reconstruir oralmente um dos capítulos sob o olhar de outro personagem. Essa ação pode ser desenvolvida oral e colaborativamente por todos os alunos da turma, em uma espécie de jogo de improviso, que pode ser bastante divertido e significativo.

Atividade 2: Construção dos personagens

Quem são os personagens principais da narrativa e como eles se constituem?

Adrien e Hadrien são dois adolescentes que vivenciam todos os problemas típicos dessa faixa etária, como primeiro amor, primeira frustração amorosa, relações familiares e conflitos. Os dois protagonistas têm muito em comum, inclusive, o nome, que se diferencia apenas na escrita pela presença/ausência da letra H. Todavia, há uma grande diferença: o tempo em que vivem.

- Hadrien vive com sua família em 1914. Ele luta para continuar estudando, vive diversos conflitos familiares. Seu pai dedica muito amor à comunidade, à fazenda e ao trabalho com a terra e com os animais. Sua mãe e sua irmã caçula são suas aliadas. Hadrien vive o primeiro amor com Sinome.
- Adrien vive com sua família em 2014. Sua mãe faz de tudo para cuidar dos filhos e preencher o vazio deixado pela ausência do pai, que mantém contato com os filhos apenas por meio das tecnologias digitais, como Skype, pois está do outro lado do mundo. Adrien vive a experiência do primeiro amor com Marion.

Professor(a), uma proposta produtiva para o trabalho com esses dois personagens poderia ser a construção de uma biografia para cada um deles, com base nas informações da narrativa. A turma poderia ser dividida em dois grupos, os quais poderiam ser orientados a usar um arquivo digital de escrita colaborativa para a construção deste texto biográfico. Ao final da produção textual, os grupos poderiam trocar os textos a fim de apreciá-los.

Atividade 3: Construção de tempo e espaço

Como tempo e espaço são marcados e construídos na narrativa?

Tempo e espaço são muito bem marcados no romance. Hadrien está em 1914; Adrien, em 2014. Ambos, exatamente no dia 1º de janeiro. Cem anos separam os dois personagens. Geograficamente, ambos estão na França. Hadrien, em um vilarejo em Corbeny. Adrien, na cidade de Laon.

Esses dois aspectos constitutivos da narrativa tornam possível explorar as semelhanças e diferenças culturais advindas do avanço tecnológico e refletir sobre como elas imprimiram suas marcas na sociedade contemporânea. Do ponto de vista linguístico, a variação é um outro aspecto relevante de ser trabalhado, pois o distinto no uso da língua, entre Hadrien e Adrien, é bastante perceptível e motivo de certa incompreensão ou estranhamento entre os dois. Portanto a turma pode ser dividida em grupos para o mapeamento dessas diferenças culturais e linguísticas, para posterior socialização com o coletivo, de modo a se inserirem ainda mais no universo da narrativa.

Neste momento, também é oportuno estabelecer um diálogo com os(as) professores(as) de História, Geografia, Sociologia, para fomentar um debate sobre o tempo e evento evocados na trama: 1914 e a Primeira Guerra Mundial.

Atividade 4: Roda de bate-papo

Professor(a), para explorar ainda mais esta experiência com o texto literário, sugerimos a realização de uma roda de bate-papo com a turma e os(as) professores(as) de Português, História, Geografia e Sociologia. Para fomentar a discussão sobre a obra em foco, indicamos algumas questões, entre outras que o próprio grupo, certamente, pode propor:

- O que você faria se descobrisse que seu melhor amigo está a cem anos de distância de você e que, logo, terá sua cidade dizimada pelos acontecimentos de uma guerra mundial?
- Neste livro, a experiência humana frente aos eventos históricos foi explorada de modo bastante sensível. Podemos perceber como o horror da Primeira Guerra Mundial interrompeu vidas e sonhos. Quais são os conflitos de nosso tempo? Quais são os problemas causados por eles? A fome e a pobreza extrema; a guerra; as desigualdades sociais; o analfabetismo; a questão sanitária e a dos refugiados podem ser alguns dos problemas a serem discutidos.

■ Atividade interdisciplinar

Professor(a), para desenvolver uma proposta interdisciplinar, sugerimos a realização de uma campanha comunitária assentada na pauta da cultura de paz na escola. Essa ação vem ao encontro do trabalho desenvolvido com a obra *14 – 14, Cartas misteriosas: dois séculos, dois amigos* e estabelece um elo com a atividade anterior, roda de bate-papo, em que a turma é conduzida a pensar sobre o horror das guerras e sobre os conflitos de nosso tempo, posicionando-se a favor de uma cultura de paz.

Além da fruição literária, esta atividade busca contribuir para a formação humana dos estudantes e para a promoção de ações de intervenção no mundo. Essa proposta atende a uma das Competências Gerais da Educação Básica, definidas na BNCC:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2018, p. 10).

Para sensibilizar os alunos e promover o engajamento deles na campanha, sugerimos:

1. Sessão de cinema comentado sobre o filme *O diário de Anne Frank* (2016), dirigido por Hans Steinbichler, com duração de 2h09min47s, classificação 12 anos, disponível para compra ou aluguel em plataformas on-line, como YouTube filmes;
2. Pesquisas sobre a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais na biblioteca da escola e/ou na internet;
3. Leitura e reflexão sobre o texto *Manifesto 2000: por uma Cultura de Paz e Não-Violência* (trecho):

“Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo – em minha vida diária, na minha família, no meu trabalho, na minha comunidade, no meu país e na minha região – a:

Respeitar a vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito;

Praticar a não-violência ativa, rejeitando a violência sob todas as suas formas: física, sexual, psicológica, econômica e social, em particular contra os grupos mais desprovidos e vulneráveis como as crianças e os adolescentes;

Compartilhar o meu tempo e meus recursos materiais em um espírito de generosidade visando ao fim da exclusão, da injustiça e da opressão política e econômica;

Defender a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta do que ao fanatismo, a difamação e a rejeição do outro;

Promover um comportamento de consumo que seja responsável e práticas de desenvolvimento que respeitem todas as formas de vida e preservem o equilíbrio da natureza no planeta;

Contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, com a ampla participação da mulher e o respeito pelos princípios democráticos, de modo a construir novas formas de solidariedade.”

Fonte: Direitos Humanos na Internet (Disponível em: <https://bit.ly/3Cowf62>. Acesso em: 22 ago. 2022).

Pesquisa, em meio digital, sobre o tema Cultura de Paz e Não Violência, em sites como:

- Direitos Humanos na Internet (Disponível em: <https://bit.ly/3Cowf62>. Acesso em: 22 ago. 2022).

- Convivência Escolar e Cultura de Paz, Secretaria de Educação (Disponível em: <https://bit.ly/3QLkURQ>. Acesso em 22 ago. 2022).
- Promovendo a Paz na Escola, *Educador Brasil Escola* (Disponível em: <https://bit.ly/3AGepdu>. Acesso em: 22 ago. 2022).
- Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, Secretaria da Educação do Paraná (Disponível em: <https://bit.ly/3T5YNXD>. Acesso em: 22 ago. 2022).
- Escolas sem violência: Cultura da paz dentro da escola, *Estúdio Gazeta* (Disponível em: <https://bit.ly/3cjESns>. Acesso em: 22 ago. 2022).
- Campanha mobiliza pais, professores e estudantes para conter a violência, Ministério da Educação (Disponível em: <https://bit.ly/3KfO2yc>. Acesso em: 22 ago. 2022).
- Cultura de paz no Brasil, UNESCO (Disponível em: <https://bit.ly/3PAVJjm>. Acesso em: 22 ago. 2022).

Em seguida, para orientar o trabalho de produção da campanha, você, professor(a), pode conduzir a turma a pensar e responder a estas questões:

- Qual é o tema escolhido para a campanha comunitária?
- Ele é relevante por quê?
- Quem é o público-alvo desta campanha?
- Qual é o objetivo e/ou a finalidade da campanha?
- Quais argumentos serão utilizados para conquistar a adesão do público?
- Quais gêneros textuais serão produzidos?
- Quais imagens serão utilizadas na campanha?
- Em quais veículos ou suportes a campanha será veiculada?

Então, divida a turma em grupos para pôr a mão na massa e efetivamente produzir os textos da campanha e colocá-los em circulação. Nesta fase, é importante ter claro um cronograma de ações. Finalizada a campanha, promova um momento coletivo de avaliação da ação com a turma.

Nesta etapa de pós-leitura, serão trabalhadas as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) listadas a seguir.

Língua Portuguesa**Produção de textos****Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, *banner*, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.

Oralidade**Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:**

(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ *redesign* (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática

e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

Artes

Artes visuais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

Artes integradas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

História

Os processos de independência nas Américas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.

Totalitarismos e conflitos mundiais

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.

(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).

(EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.

Geografia

Conexões e escalas

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.

(EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

Referências bibliográficas

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. *Cadernos ADENAUER*, São Paulo, v. XVI, n. 1, p.13-25, 2015.

AGUIAR, V. T. (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

AULETE DIGITAL. Fortuna. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Dicionário Caldas Aulete*. Disponível em: <https://bit.ly/3pBkSQp>. Acesso em: 27 fev. 2022.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/ Consed/Undime, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3qLC9FB>. Acesso em: 7 out. 2021.

CADEMARTORI, L. *Para pensar a narrativa infantil: roteiros para a leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, [s.d.]. Disponível em: <https://bit.ly/3QyqINW>. Acesso em: 23 de out. 2021.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

COELHO, N. N. *Literatura infantil brasileira: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

COMPAGNON, A. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2012.

DELL'ISOLA, R. *Leitura: Inferências e contexto sócio-cultural*. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1988.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

ECO, U. *Obra aberta*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

GANCHO, C. V. *Como analisar narrativas*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. Tradução de Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

LAJOLO, M. *O que é Literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

MENDES, M.; CUNHA, C. F.; REZENDE, M. V. Resenha de *Outros cantos* e entrevista com a autora. *Bondelê #25*. Disponível em: <https://bit.ly/3zOGH3D>. Acesso em 27 de fev. 2022.

PAIVA, A.; PAULINO, G.; PASSOS, M. *Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor*. Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PERRONE-MOISÉS, L. A criação do texto literário. In: *Flores da escrivantina: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

OLIVEIRA, I. *Ouro dentro da cabeça e Outros cantos: a escrita artesanal de Maria Valéria Rezende entre o juvenil e o adulto*. *Miguilim – Revista eletrônica do NETLLI*, Crato, v. 8, n. 3, p. 255-272, set./dez. 2019.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

